

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilla . . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilla . . . . . 500 reis  
Anno com estampilla . . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilla . . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha . . . . . 50 reis  
Repetição . . . . . 25 reis  
Communicados, por linha . . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## Perante o tumulo

Cae um homem e por mais alto, que seja, por mais que presente no meio social onde vive, logo apparece outro a substitui-lo. Fontes suppunha-se indispensavel ao seu partido, e os seus correligionarios, após pequenas indecisões, levantaram, no pedestal vasio, um homem novo, de principios differentes, de caracter, genio e indole absolutamente contrarias ao antigo e velho chefe. E o partido seguiu em marcha triumphal, talvez mais preso á corôa, talvez mais feliz no usufructo do poder.

A' beira do tumulo de Carlos Valbom inclinaram-se os partidos e os seus amigos disseram-lhe um adeus, como outr'ora a Fontes. Os correligionarios elogiaram o seu talento e todos á porfia escreveram palavras de condolencia.

Não podia deixar de ser assim. O luto não se agrava com paixões partidarias; e o homem que desce á terra tem o respeito e a consideração dos vivos. E demais era um novo com um largo futuro aberto deante de si: era um novo com clara intelligencia—como amigo, um auxiliar de primeira força: como inimigo, um combatente, delicado, attencioso. O jornalismo tinha n'elle um dos seus melhores homens, e, depois da familia, foi a imprensa que o guindou.

Mas a morte do ministro dos estrangeiros deixou um pouco a descoberto o modo de fazer politica dos ultimos tempos—agora que em nenhuma conta se tem a soberania do povo.

O ministro extinto era um palaciano em toda a excepção da palavra. Na côrte tinha o seu melhor apoio—dizia-se.

E perante o seu tumulo veio a familia real depôr as suas lagrimas e fazer as suas afirma-

ções. Sim era aquelle o melhor defensor da monarchia constitucional, um paladino da casa reinante.

Tal é agora o indício claro da ultima phase politica, que nem as suppressões dos concelhos, nem as dissoluções das camaras, nem os syndicatos, tem alterado.

A corôa tendo entregado a administração do paiz aos melhores defensores das instituições não podia retirar-lhes a sua illimitada confiança. Clamassem embora os povos cujas regalias se lhes tirava com a nova circumscripção administrativa: levantassem-se comícios de protesto contra os ataques do governo ás garantias constitucionaes—tudo isso pouco ou nada podia influir no animo da corôa.

Desappareceu um defensor da corôa, é bem verdade. Se o extinto o não tivesse sido, pagaria mal tanta dedicação, tanta protecção, que os jovens monarchas lhe haviam dispensado.

A sua morte, que foi a de um grande homem apanhado em plena lucta e no seu posto, deixa um vasio. Depressa a corôa encontrará novos defensores porque dispõe dos governos.

Se amanhã a desgraça viesse, como mudaria de repente a scena? Como os defensores se transformariam em acerrimos adversarios?

E a lição de D. Pedro do Brazil é bem frisante para ser esquecida.

### Emigração

Augmenta todos os dias d'um modo espantoso a emigração do povo do nosso concelho.

Não nos queixamos dos engajadores e mesmo nunca supozemos que esses homens tivessem qualquer influencia na emigração. E tanto que até agora esse movimento era quasi desconhecido entre nós.

Porém desde que mudaram as condições economicas da nossa terra, é ver como o mal se alastra, como a epidemia se torna contagiosa.

Dias ha em que embarcam da nossa villa 20 e 30 pessoas. Dentro em pouco algumas ruas da villa ficam sem ter um homem.

A crise economica de que já tantas vezes temos fallado, é a unica origem da emigração.

Terminou o trabalho da construcção das fragatas e barcos varinos, que todos os annos dava aos trabalhadores da villa alguns contos de reis.

Em Lisboa reduz-se cada vez mais não só as soldadas, como o numero d'homens empregados nas fragatas do Tejo.

Essos homens, que a nenhum outro trabalho se podem dedicar na nossa villa, veem-se obrigados a emigrar.

A classe piscatoria está reduzida quasi á extrema miseria. Muitas familias passam fome, como nunca se viu em Ovar.

Se esta gente pudesse quasi emigraria em massa.

E especialmente as duas ultimas classes, compõem-se de centenas de individuos, constituem só ellas um terço da população da villa.

Se não podem viver na sua terra hão-de por força emigrar. Isto sem que os engajadores os illudam ou deixem de illudir.

O mal da emigração está no empobrecimento gradual da terra. Ou emigram, ou morrem de fome, ou tem de roubar. Elles preferem do mal o menor.

O nosso povo não sabe pedir ao governo que lhe dê dinheiro, lhe augmente os salarios até quantias exorbitantes, como fazem os de Lisboa.

### No concelho

Já agora não mudam, os criticos. Tambem não vale a pena.

Divertem-nos aquellas arremetidas desesperadas. Coitados! aquelle bando de gente sem emprego, á qual repugna o trabalho, precisa de collocação. Filhos familias que não podem estudar, gente que se habituou a viver a grande vida do *far niente*, encostada ali pelas esquinas a

explorar a má lingua vareira, quer ordenados.

E como essa carga é demasiado pesada, e como os pretendentes foram sempre os peores pedintes, vem a raiva, o desprezo contra os que oppõem embargos legitimos á grande conquista.

Percebemos-lhes os furores e rimos-nos.

Acredita alguém que aquillo seja a sério! Qual? Mettam nos empregos municipaes a rapaziada e tudo mudará: deem-lhe alguma coisa e tanto basta para que os ataques, as descomposturas volvam em sabujices.

Mas os *syndicateiros*, os que «deitam o municipio a perder», não se convencem de que precisam de tal gente e . . . persistem em não attender ás choradeiras.

Só falta fallar na guerra de Toia a proposito da administração municipal, porque nos ultimos tempos atiram-nos para a frente com o Capitolo e a Rocha Tarpeia.

A citação serve bem para o caso e vem a proposito, quando os *criticos* de moderna data se referem aos seus antepassados politicos, occultando propositadamente o nome do seu velho chefe, que os varios jupyttersitos arremessaram de facto pela Rocha Tarpeia abaixo, na memoravel sessão da investidura do sr. Chaves.

Que grande pagode ver á frente da administração municipal um grupo dos *novitos* com o sr. Chaves á frente e a tropa dos escreventes ao lado a tirar copias dos discursos politicos do illustre chefe 2.º e das medidas financeiras do sr. Gonçalo e mais do sr. Lourenço! Não havia duvida de que o municipio iria parar perto.

E' provavelmente nos rigorosos «principios economico-administrativos» d'estes que os *criticos* confiam. Pódem confiar á vontade porque estão livres de ver estes ou quaesquer outros dos seus correligionarios a gerir a administração municipal.

Fiquem os *criticos* bem na certeza de que ninguem, absolutamente ninguem, receia liquidação de responsabilidades; nem estas se tem de apurar perante egrejinhãs onde predominem apaniguados ou paixões politicas.

Em tempos os *criticos* atacaram-nos com o sr. Massa d'Aveiro. Ora nós respondemos então que a camara pouco se importava com quaesquer Massas, porque estava bem segura das suas medidas, bem confiada nos seus actos para reccar inspecções rigorosas.

Talvez não succedesse isso mesmo com outras vereações de tempos antigos. Mas essas passaram á historia e nada temos com ellas, nem vale a pena levantar da valla os mortos para discutir com elles os vivos.

A actual vereação tem á vista, perfeitamente claras, as suas obras. Bem póde responder áquelles mesmo que no principio da sua gerencia disseram—« nenhuns melhoramentos realisarão»—cumprimos o nosso programma, fizemos o que diziamos.

Confrontem-se os melhoramentos realisados pelas camaras aralistas durante 21 annos com as realisadas pela actual vereação.

Calcule-se que a gerencia aralista dispôz de mais 260 contos.

E o resultado será a apreciação de quem melhor administrou, de quem mais trabalhou em prol da sua terra.

Essa gerencia a que os *criticos* alludem, como sem estandarte, mas que renegaram nas primeiras eleições, como agora renegarão se tivessem de fazer declarações, levantou um monumento que a caracteriza—foi o Neptuno.

Este melhoramento tem custado ao municipio mais de 23 contos de reis—tanto como custará o edificio dos novos paços do concelho; e teve como contrapezo as lagrimas e a dispersão d'uma familia inteira, que a villa d'Ovar sempre esteve accostumada a respeitar como uma das mais antigas.

Foi um facto que passou, é verdade: é um facto que os *novitos* podem renegar como não fazendo parte do seu programma, como renegarão a teimosia de se não vender qualquer parte da matta e que também era uma idéa primordial do velho Aralla.

Mas agora no Capitólio da aggremação já não teem entrada os velhos. E' a rapaziada quem manda, quem faz barulho, quem se atira aos baldões da política.

Por isso tão mal a governam, que não dão um passo para a frente. Andam para traz como o caranguejo. E não ha forças humanas, que os segurem neste caminho.

### Bruxarias

Consta-nos que para os lados da Ribeira se tem explorado a credence popular com umas scenas de bruxaria, que além de ser uma vergonha para a nossa terra, pôde produzir graves desarranjos nas familias.

Ha um individuo que diz que todas as noites vae fallar ao cemiterio com a alma do irmão, e que assim sabe tanto dos segredos das familias, como dos remedios a applicar aos doentes.

Citam-se já curas *milagrosas* como a d'uma mulher da rua da Fonte, que tratada pelo medico sr. dr. José d'Almeida e outros clinicos do Porto não obteve cura e que o bruxo a curára em poucos dias.

A fama vae correndo, tal como a do *carvalho milagroso* e o homemsinho já é chamado a varias casas para tratar dos doentes.

Esta perigosa medecina é ainda acompanhada por chamadas *revelações* que produzem um

escandal-o melonho. Assim contam-nos que o *bruxo* disséra que a alma do irmão lhe asseverára que dois padres fallecidos ha tempo estavam a *andar no inferno*.

Ha um bando de mulheres que andam a apregoar por todas as casas os *milagres do bruxo* e assim muitas outras, que teem os maridos ausentes, lá vão saber noticias.

Afirmam-nos, porém, que o *bruxo* não leva dinheiro pelas consultas e receitas, mas manda dar de esmola a um S. Moysés que foi ha pouco collocado na capella de Santa Catharina da Ribeira, almudes d'azeite.

Em primeiro logar pedimos ao digno administrador do concelho que tome providencias para não continuar a exploração; e em segundo logar pedimos ao reverendo parochio, como presidente da junta de parochia, que mande saber quem é que toma conta das taes esmolos do S. Moysés, para exercer uma fiscalisação rigorosa no modo como se applicam e para onde vae o producto d'ella.

Isto por enquanto vae assim. Se as *bruxarias* continuarem, publicaremos alguns nomes.

## CHRONICA

Furadouro, 10 de setembro.

No domingo passado foi o dia do S. Paio da Torreira, d'essa romaria outrora tão concorrida. Quão desanimada este anno!...

A trovada de sabbado e aquelle sudoeste fortissimo impediu muita gente, muita, de sahir de junto dos seus penates. Jan-

modo algum arrebatat. Eu mesmo se fosse mais novo te acompanharia ao deserto (onde também tenho doces lembranças!), e restituir-te-hia aos braços de tua mãe. Quando estiveres nas florestas, pensa algumas vezes n'este velho hespanhol que te deu a hospitalidade, e lembra-te para te conduzir ao amor de teus semelhantes, que a primeira experiencia que fizeste do coração humano foi toda em seu favor.»

Lopez acabou por uma oração ao Deus dos christãos de quem eu tinha recusado abraçar o culto, e despedimo-nos com soluços.

Não levou muito que fosse punido pela minha ingratitude. Minha inexperiencia desviou-me nos bosques, e fui agarrado por um partido de Muscogulgos e de Siminoles, como Lopez m'o tinha predito. Fui reconhecido como Natchez por via do meu traço e das pennas que ornavam minha cabeça. Amarraram-me, porem levemente, por causa da minha pouca idade. Simaghan, o chefe da *troupe*, quiz saber o meu nome, respondi: —«Chamo-

me *Chactas*, filho de Outalissi, filho de Mis-ú, que escarpellaram mais de cem cabelleiras aos herões muscogulgos.» Simaghan disse-me: —«Chactas, filho de Outalissi, filho de Miscú, regosija-te: a fogueira que te consumir arderá no grande povoado. Redargui: —«Melhor»; e entoei a canção de morte.

Prisioneiro como era, não podia, durante os primeiros dias, deixar de admirar meus inimigos. O Muscogulgo, e principalmente seu aliado o Siminole respira a alegria, o amor, a satisfação. Sua marcha é ligeira, seu ataque franco e sereno. Falla muito e com volubidade; sua linguagem é harmoniosa e facil. Mesmo a idade não pôde arrebatat aos Sachems essa simplicidade jocosa: como as velhas aves dos nossos bosques, misturam ainda seus velhos cantos aos novos ares de sua joven posteridade.

As mulheres que acompanhavam a *troupe* mostravam por minha juventude uma piedade terna e uma curiosidade amavel. Interrogavam-me sobre minha mãe, sobre os primeiros dias da

trando terrivel, nem mesmo posso saber como certas familias dos pescadores se sustentam.

Muitas tem vendido, hypothecado e penhorado, porém a mór parte nada d'isso pôde fazer, porque nada tem. Muita d'essa gente vive em escombros, e sustenta-se de escaço, ao passo que perto a burguezia banquetta-se e divertte-se nos grandes barrações.

Hoje pela manhã recolhia eu do banho, e ainda não tinha gulgado as primeiras areias que separam as barraças da estrada quando um pescadorzito se me abeirou e pediu 10 reis.

— Para que? perguntei.

— Para comer. Ha já mais de um dia que não sei o que é mastigar um bocadinho de pão.

E o rapaz que era defeituoso dos olhos encarava-me d'um modo assustador, mas ao mesmo tempo melancolico e de commover. Dei-lhe um viñtera. Senti então que uma alegria lhe atravessava a alma, a alma que elles desconhecem, mas que tem mais limpa e tranquilla do que esses peralvilhos, que desprezam a miseria, para lambar as botas aos opulentos.

Ha! quantos fariam melhor apagar a fome aos miseraveis do que comprar monoculos para os olhos que nada precisam! Porém infelizmente julgam que assim dão mais luz á consciencia, ou talvez mais formosura ao focinho.

11 de setembro.

A miseria vae-se mos-

minha vida; queriam saber se costumavam suspender meu berço de musgo aos ramos dos acers cobertos de flores, se as brisas me baloiçavam junto do ninho das pequeninas aves. Succediam logo depois mil outras perguntas sobre o estado de meu coração: pediam-me para lhes dizer se eu tinha visto uma corça branca em sonhos e se as arvores do valle secreto me tinham aconselhado a amar. Respondia eu com clareza ás mães, ás filhas e ás esposas dos homens. Dizia-lhes: —«Sois as graças do dia e a noite ama-vos como ao orvalho. O homem sahe do vosso ventre para se suspender aos vossos seios e á vossa bocca; sabeis palavras magicas que adornam todas as dôres. Eis o que me ensinou aquella que me deu á luz e que não mais tornarei a ver. Disse-me ainda que as virgens eram flores mysteriosas; que se encontram nos lugares solitarios.»

Estes louvores communicavam muito prazer ás mulheres: enchiam-me de todas as especies de dadiças: traziam me creme de nóz, assucar do acer, sa-

### Fallecimento

Falleceu na quarta-feira o sr. Antonio d'Oliveira da Graça, paé dos srs. Francisco d'Oliveira da Graça, Manoel d'Oliveira da Graça e sogro do nosso amigo Manoel Rodrigues Neves.

Enviamos a toda a familia enluctada a expressão da nossa condolencia.

### Hydrophobia

Na terça-feira, foram mordidas, na rua da Fonte, por um cão hydrophobo trez crianças. Seguiram já para Lisboa, afim de allí serem devidamente tratadas no respectivo instituto.

Será bom que os empregados tanto da camara como da administração não cessem com a exterminação de tal raça entre nós, porque infelizmente os... vadios são muitos e em qualquer local nos podem ferrar.

### Gericada

Realizou-se na sexta-feira na bella e concorrida praia do Furadouro uma esplendida gericada promovida pelos ex.<sup>mos</sup> srs. drs. Marques Mano e José Maria d'Abreu.

A gericada partindo do Furadouro veio percorrer algumas ruas da villa; e por fim tendo-se comido uma merenda n'um d'esses agradaveis sitios que ficam junto á Cova do Frade, regressou ao local da partida.

São d'estas cousas que animam a praia, porém a nossa *gentilha* não as vê com bons olhos: producto da ignorancia e da inveja.

Lastimamos principalmente a scena que teve lugar junto á porta do sr. Manoel Maria Corneta.

## FOLHETIM

5

CHATEAUBRIAND

ATALA

(Tradução de A. F.)

A NRARAÇÃO

CAPITULO I

Os caçadores

Vendo porém que eu estava resolvido a passar por cima de tudo, exclamou, derramando lagrimas e apertando-me nos braços:

—«Vai filho da natureza! toma essa independencia do homem que Lopez não te quer de

*gamité* (1), presuntos d'ursos, peles de castor, conchas pare me ornar e musgo para minha cama. Cantavam e riam commigo, e depois choravam lembrando-se de que eu ia ser queimado

Uma noite quando os Muscogulgos tinham acampado á beira d'uma floresta, estava eu assentado junto do fogo da guerra com o caçador a quem fôra confiada a minha guarda. Subitamente ouvi o murmúrio d'um vestido sobre a herva, e uma mulher meia velada vem assentar-se a meu lado. Tremiam-lhe as lagrimas sob as palpebras; aos reflexos da fogueira brilhava-lhe no seio um pequeno crucifixo d'ouro. Era regularmente bella; notava-se em seu rosto um não sei que de virtuoso e de apaixonado cujo attractivo era irresistivel.

(1) Especie de massa de milho que constitue um guizado muito commum entre os Canadianos.

Continua



## TYPOGRAPHIA

DO

## OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acieio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>—LISBOA

## OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Dnas orphãs», a «Martyr» e outros—Elição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de ansiedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

## VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes religios com calendario, 70 collecções d'albuns em vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Fena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900\$000 reis.  
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Piúas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELLS»

Exquisita preparacão para aformosear o cabelo  
Estirpa todas as affecções do cranzo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELLS»

Perfume delicioso para o lenço,  
o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELLS»

Muito grandes. — Qualidade superior  
A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELLS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.<sup>a</sup>, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

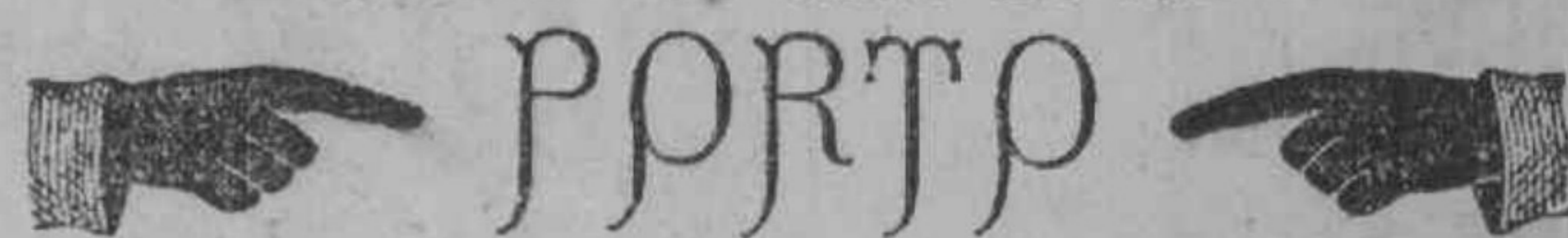
Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

## CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA 'DA BANDEIRA—54

PRÓXIMO AO CAFE DO JULIO



## ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creança  
A PRINCIPIAR EM 1\$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

sapatos de ona e lia em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

Proprietario—Joaquim Manuel Amador